

••• Artigo 3 •••

RESENHA DO FILME O FÍSICO

Kaline França Correia Andrade

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN)

Ano: 2013

Tempo: 150 minutos

Direção: Philipp Stölzl

Gêneros: aventura, drama, histórico

Baseado no livro homônimo de Noah Gordon

Trazemos aqui uma resenha sobre o filme *O físico* baseado no livro homônimo de Noah Gordon, com direção de Philipp Stölzl. Este filme nos conta sobre a vida na idade média europeia e sobre as doenças e sobre os tratamentos médicos aos quais se recorria naquele contexto histórico e cultural. O filme também nos fornece um vislumbre da grande diferença entre o nível dos conhecimentos médicos na Europa e no mundo islâmico de então.

A princípio nos pareceu estranho o título *O físico* para o filme, porém, mais tarde ficamos sabendo que o termo mais correto para nomear o profissional que cuidava da saúde física das pessoas naquela época era “físico” e não “médico”.

O filme é ambientado na Inglaterra do século XI, nos arredores de Londres, época em que o conhecimento de cura usado no império romano tinha sido em grande parte esquecido e o que restava eram métodos rudimentares misturados com credices, superstições e tabus que dificultavam o avanço do conhecimento sobre o corpo humano. Os dogmas da igreja católica comandavam a vida das pessoas que aceitavam

o seu destino como completamente orientado pela vontade divina e os infortúnios eram vistos como fruto do pecado e da ação diabólica.

Não havia médicos ou hospitais e os poucos que faziam algum tipo de “cura” eram os chamados de barbeiros-cirurgiões que não eram bem vistos, suas práticas eram consideradas muitas vezes heréticas e sempre corriam o risco de serem condenados à fogueira da inquisição.

Neste cenário, Rob Cole, uma criança muito pobre que foi separada do seu irmão e irmã após a morte da sua mãe, em decorrência da “doença do lado”, passa a acompanhar um barbeiro-cirurgião que havia passado por seu lugarejo. O tempo passa, ele se torna barbeiro-cirurgião e fica cada vez mais curioso em saber o que se passa dentro do corpo humano. Até que um dia ele ouve falar de Ibn Sina, um sábio que vive em Isfahan na Pérsia, capaz de curar catarata, tuberculose e febre tifoide, que tem um enorme palácio onde cuida dos doentes onde lá ficam até melhorar e outro palácio onde ensina o que sabe, a madraça.

Assim, ele parte rumo a Pérsia disposto a vencer todos os empecilhos chegando a se circuncidar para passar por judeu, visto que cristãos não eram tolerados no oriente. Rob começa a ter aulas com o reitor Ibn Sina na madraça, enfrenta um surto de peste negra em Isfahan e cuida dos doentes junto com alguns dos demais alunos. Também se torna o melhor amigo do Shah Ala ad-Daula.

No entanto, sua curiosidade em saber como é dentro do corpo humano só aumenta e ele decide abrir o corpo de um zoroastrista. Os zoroastristas acreditam na imortalidade da alma, crença que os leva a ver a manipulação de cadáveres de modo distinto dos judeus, cristãos e muçulmanos da época.

O roteiro do filme não para por aí. Conta ainda com um surto de peste negra, um levante de muçulmanos radicais aliados aos turcos seljúcidas contra a madraça e os estudiosos que nela vivem, e assim por diante.

Para quem está interessado na História as referências são muitas. O filme tem desfecho surpreendente, elementos históricos e culturais da ciência oriental, por isso o recomendamos. Ele está disponível no Youtube e na Netflix.